

O LICEU ANGRENSE: PERCURSO DE UMA INSTITUIÇÃO LICEAL INSULAR (1880 A 1910)

LEANDRO ÁVILA*

Resumo: *O parco conhecimento da realidade do ensino liceal açoriano alavancou a realização desta investigação, balizada, todavia, pelas vicissitudes da documentação encontrada.*

A gestão e organização de todo um manancial de informação recolhido revelou-se um ponto crucial na construção de uma narrativa sobre o Liceu angrense, possibilitando a sua integração em quadros contextualizados e explicativos.

A compreensão das fontes, seu mapeamento e integração num roteiro coerente assumiram-se como pontos cimeiros ao longo da investigação desenvolvida, incorporando o manancial arquivístico em circuitos de análise, consentâneos com os propósitos delineados. Tal opção possibilitou o cruzamento e observação de várias dinâmicas, nomeadamente de ordem social, económica e política, estabelecendo-se referenciais capazes de criar uma hermenêutica o mais abrangente possível.

Palavras-chave: *Arquivo liceal; Centro/Periferia; Dinâmicas insulares; Prestígio distrital.*

Abstract: *The poor knowledge of the reality of the Azorean high school education leveraged this research, however, marked by the vicissitudes of the documentation found.*

The management and organisation of information collected proved to be a crucial point in the construction of a narrative about the high school in Angra, enabling its integration into contextual and explanatory frameworks.

The comprehension of the sources, their mapping and integration in a coherent script were assumed as top points throughout the developed investigation, incorporating the archival source in circuits of analysis, in accordance with the outlined purposes. This option made it possible to cross and observe various dynamics, namely social, economic and political, establishing the frameworks capable of creating as wide a hermeneutics as possible.

Keywords: *High school archive; Center/Periphery; Island dynamics; District prestige.*

A adoção de uma perspetiva mais holística sobre o ensino liceal português passa também pelo conhecimento das realidades liceais insulares. Neste sentido, desenvolvemos uma investigação intitulada *O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo nas décadas finais da monarquia (1880 a 1910). Percurso de uma instituição liceal insular*, no âmbito de uma tese do curso de Doutoramento em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX) na Universidade dos Açores, cujo conteúdo se encontra atualmente publicado em livro pelo Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Emergiu, assim, a possibilidade de trazer à atualidade da investigação historiográfica um contributo para o conhecimento da instrução secundária dos Açores, observando-se o caso angrense em particular.

* Universidade dos Açores. Email: viladasfontes@hotmail.com.

Refira-se, contudo, que anteriormente já havia sido levada a cabo por nós uma investigação que versou o percurso da instituição liceal terceirense nos períodos compreendidos entre 1916 e 1933. Tratou-se do primeiro trabalho desta natureza sobre esta instituição de ensino onde, a par com as conclusões retiradas neste período da sua história, foi feita a sinalização de fontes que até à data não tinham sido exploradas. Até à realização deste estudo registam-se esparsos apontamentos sobre o Liceu angrense, pouco aprofundados e clarificadores para o conhecimento do seu percurso, caracterizados por uma quase ausência de referência às fontes mobilizadas para as parcas conclusões emanadas.

Capitalizado o conhecimento adquirido das primeiras décadas do período republicano, optámos por prosseguir o aprofundamento do percurso desta instituição, percebendo a montante a génese de realidades e factos descortinados. Tratou-se, apesar do retrocesso cronológico, de um trabalho de continuidade e adensamento de conhecimento sobre o Liceu angrense.

A temporalidade abordada nesta investigação teve igualmente em linha de conta as reformas marcantes do século XIX, nomeadamente a que ficou conhecida como Reforma de Luciano de Castro (1880) e Reforma de Jaime Moniz (1894/1895). Perante o fator da insularidade adjacente à instituição liceal estudada, foi possível compreender a sua capacidade de resiliência perante estes e outros normativos legislativos promulgados.

As fontes compulsadas denunciaram condicionalismos e influências específicas insulares, desencadeando a necessidade de se observar a permeabilidade entre liceu e sociedade local, contextualizada num cenário arquipelágico como o açoriano.

A apropriação da problemática em causa, norteadada por um enquadramento no panorama nacional, implicou a mobilização de diversos estudos e investigações no âmbito do ensino liceal português, visando a fundamentação de conclusões e factos, com vista à constituição de quadros integrados em contextos explicativos, suscetíveis de reinterpretar «espaços e dinâmicas num espectro mais alargado, onde a interação se procurou efetivar em oposição a um discurso unidirecional»¹.

1. O POTENCIAL ARQUIVÍSTICO

O acervo documental mobilizado não havia sido, à data deste estudo, alvo de tratamento arquivístico, assumindo-se como inédito no âmbito do trabalho de investigação. Esta realidade parece não divergir muito do panorama nacional, onde, na maioria dos casos, os fundos documentais dos antigos liceus não estão tratados, dificultando o trabalho de pesquisa².

A natureza dos arquivos do Liceu angrense e o seu estado de conservação lançou preocupação, numa fase inicial do processo, uma vez que nos deparámos com a dispersão

¹ ÁVILA, 2018: 36.

² Sobre os problemas subjacentes ao arquivo histórico das instituições educativas, veja-se AZEVEDO *et al.*, 1999: 97-100.

documental em duas instituições distintas, nomeadamente na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro e na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Perante estas contingências, foi necessário ter em conta a natureza do depósito em arquivo, por forma a perceber-se a integração da documentação, bem como a lógica que presidiu à sua acomodação nas instituições acima referidas.

Se por um lado, há uma instituição vocacionada para os arquivos, tendo por base uma linha de ação de proteção, salvaguarda e divulgação documental, por outro, a Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, «herdeira» da antiga instituição liceal aqui considerada, vê-se confrontada com exigências e solicitações cada vez mais complexas no domínio do registo e arquivo. Com efeito, o que acontece é que, muitas vezes, o acervo documental histórico que subsiste é:

aquilo que a vontade de alguns e os benefícios do tempo se encarregam de preservar, a situação não é nada mais promissora no que respeita ao que diariamente as referidas instituições continuam a produzir. Com efeito, dada a multiplicação de documentos ano após ano e dadas as exíguas condições de espaço, as instituições tendem a cingir-se ao cumprimento dos prazos legais de conservação. Acresce que há cada vez mais documentação conservada em condições precárias: caixas, embrulhos, maços³.

Registe-se, contudo, que a situação atual que preside à política de conservação do arquivo histórico na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade é pautada por uma preocupação na sua preservação e divulgação.

Tornou-se necessário, nas abordagens preliminares com os responsáveis pelas instituições acima referenciadas, desenvolver um trabalho preparatório interdisciplinar, por forma a garantir-nos o acesso a um fundo documental substantivo para esta investigação.

Deparámo-nos com fontes inexploradas, como já foi referido, que subsistiam em termos físicos, acondicionadas em locais com pouca adequabilidade a este tipo de espólio e organizadas segundo critérios de categorização arquivística pouco claros. Por esta via, o recurso a fontes digitais ficou seriamente comprometido, atendendo ao não tratamento dado aos documentos considerados.

Não obstante, e reunido o conhecimento sobre a realidade desse mesmo arquivo, não seria despropositado, num primeiro momento, proceder à digitalização de alguns documentos que apresentem condições de deterioração avançada, bem como de outros constituídos por material mais perecível. Posteriormente, num plano mais alargado e ambicioso,

³ MAGALHÃES, 1999: 52.

é necessário que os arquivos de escola comecem a estar organizados e a funcionar de facto. A informática constituiu, hoje em dia, uma importante ciência auxiliar também neste domínio. Impõem-se olhar com outros olhos estas realidades, dar-lhes a dignidade que merecem⁴.

O trabalho de levantamento das fontes, apesar das condições enunciadas, mostrou-se profícuo, assumindo-se como um desafio, simultaneamente revelador de surpresas e desilusões. Na verdade, a aproximação a esta documentação configurou-se num trabalho quase «arqueológico», procurando-se divisar o rumo, acondicionamento e estado de conservação.

2. PERSPETIVANDO AS DIVERSAS NARRATIVAS

No acervo documental compulsado, regista-se a sinalização de diversos livros de atas do Conselho Escolar, abarcando desde o primeiro volume, datado de dezembro de 1847, até 1906⁵. Trata-se de uma abrangência substancialmente ampla, atendendo à possibilidade de se perspetivar o período anterior ao arco cronológico, enquadrando certos factos e dinâmicas. Refira-se que o Liceu angrense toma a primazia do arranque do ensino liceal em território insular açoriano. Neste seguimento, Áurea Adão demonstra esta realidade, observando que no final do ano letivo de 1847/1848 o processo de disseminação da rede liceal nacional ficou seriamente inibido, devido à escassez de edifícios disponíveis⁶.

Na consideração do período em análise, o Conselho Escolar não tem um poder determinante na gestão da instituição liceal, funcionando, em alguns casos, como órgão consultivo para assuntos de gestão pedagógica e, noutros, com funções executivas⁷, nomeadamente no que se refere à prestação escolar dos alunos, tanto no decorrer dos anos letivos como na prestação de exames. Como nota João Barroso, o definhamento de poderes a que este órgão foi sendo acometido ao longo do século XIX valeu a contestação no início do século XX pela Associação do Magistério Secundário Oficial⁸.

Não obstante estas deambulações de competências na administração liceal, a análise destes livros de atas permitiu-nos considerar diversas tomadas de posição, mediante circunstâncias e solicitações várias, interpostas a este órgão liceal, bem como observar diversos acontecimentos operados no seio desta instituição. Não foram poucas as vezes em que se percecionou o posicionamento dos diversos professores em relação

⁴ AZEVEDO *et al.*, 1999: 100.

⁵ Não foi sinalizado, à data da realização desta investigação, livro(s) posterior(es) a 1906.

⁶ Cf. ADÃO, 1982: 86-88.

⁷ A volatilidade da organização e finalidades do ensino liceal português é evidente, verificando-se, logo em 1840, um desvio relativamente aos princípios consignados na Reforma de Passos Manuel. Cf. ADÃO, 1982: 133.

⁸ A análise do seu papel ao longo do tempo é feita por João Barroso. Cf. BARROSO, 1995: 312-313.

a diversas matérias, como por exemplo decretos promulgados, escolhas da oferta curricular, condições pedagógicas e de exercício da profissão docente, entre outras.

Diversos outros livros foram encontrados, nomeadamente livros de matrículas, exames, registo de diplomas e autos de posse dos professores e pessoal menor, entre outros. A aproximação e prospeção feita a estes suportes seguiu uma perspetiva crítica, enquadrada pelas diversas abordagens e análises dos dispositivos legais emanados, uma vez que a contabilização destes dados se regeu por critérios variados de seriação ao longo dos anos, muitos dos quais nem sempre se pautaram pela clareza e objetividade. Com efeito, o assentamento de conclusões foi coadjuvado por outros documentos, de entre os quais se destacam anuários estatísticos, atas e correspondência do Governo Civil do Distrito de Angra do Heroísmo.

O circuito de informação, operado de dentro para fora da instituição e vice-versa, potenciou a reconstituição de percursos de comunicação, bem como o encaminhamento dado a assuntos de diversa índole. Por esta via, subjaz à consideração deste manancial informativo um conjunto de dados que foram coadjuvando e complementando outros, encontrados em diversas fontes, embora de forma pouco clara e sistematizada. Concomitantemente, possibilitou, de certa forma, a consideração de dinâmicas liceais internas geradas em articulação com emanações e diretrizes superiormente promulgadas. Por esta via se percebeu, de forma mais evidente, a interação entre o poder político central e a instituição liceal angrense, numa lógica dialogal centro/periferia, a qual nem sempre primou pela consideração das especificidades insulares.

No levantamento das fontes, encontrámos uma série de maços, contendo documentos avulsos aparentemente sem qualquer tipo de critério na sua distribuição e ordenação. Esta nossa afirmação consubstancia-se na diversidade de suportes escritos encontrados num mesmo maço, os quais não constituíam, por si só, uma lógica de ordenamento e de arquivo por tema, assunto ou por qualquer outro critério. A afinidade entre eles, na maioria dos casos, não existia.

Perante este cenário, o nosso trabalho tornou-se mais moroso, exigindo a delimitação de um roteiro de leitura minucioso e pragmático, considerando, de forma mais completa possível, o manancial informativo sinalizado, a fim de estabelecer uma linha analítica coerente que não desvirtuasse os dados compulsados. Apesar da pertinência deste procedimento, fica-nos a perceção de algumas lacunas em termos de informação pela dispersão e diversidade de documentos, motivada pela natureza do processo de arquivamento do acervo trabalhado.

Das diversas incumbências dos reitores, o zelo pela boa administração e organização das instituições a seu cargo constituía um dos traços mais visíveis das suas funções. Com efeito, com a progressão do século XIX, sobretudo a partir da reforma de Jaime Moniz, as sessões inaugurais dos anos letivos vão-se tornando cada vez mais solenes

com dissertações por parte do reitor, amplamente divulgadas na imprensa e integradas nos relatórios anuais organizados pela reitoria.

Estes documentos assumiram-se como espaço não só para a clarificação de linhas de pensamento e de interpretação sobre o panorama educativo e a ação educativa e pedagógica do Liceu, mas também como oportunidade de manifestar preocupações e anseios relativos à progressão do ensino liceal local, evidenciando aspetos a serem melhorados e agilizados. Por outro lado, algumas das afirmações feitas nestes relatórios configuram igualmente uma tomada de posição fundamentada das ações levadas a cabo, balizadas pelas contingências da realidade local. Com efeito, a sua análise impôs-se como fonte a não descurar, na senda da perscrutação das dinâmicas e realidades liceais. Trata-se de uma retórica oficializada pela figura cimeira da instituição liceal, cujo prestígio tendeu a ser, na maioria dos casos, bem considerado no domínio social.

O discurso produzido fora da instituição liceal sobre questões que lhe diziam respeito, distanciada, em alguns casos, da documentação produzida pelo Liceu angrense, foi tida em conta, considerando-se, por esta via, uma visão externa. Neste domínio, mobilizámos a correspondência do Governo Civil do Distrito e as tomadas de decisão da Junta Geral de Distrito e da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, no que se refere a assuntos que envolveram a instituição em estudo, permitindo vislumbrar o comprometimento destas corporações administrativas no desenrolar da instrução secundária do distrito. Esta opção remeteu-nos para a perceção de contextos e de dinâmicas políticas e sociais, emoldurados pela importância e o papel que o Liceu angrense assumia no contexto distrital.

Ainda na ótica da visão do discurso produzido sobre a instituição e de questões relacionadas com a instrução secundária, não poderia ser secundarizada a abundante imprensa que caracterizou a realidade terceirense do século XIX e dos períodos iniciais do século XX. Com efeito, a abordagem a este tipo de fontes requereu uma aproximação ponderada e cautelosa, atendendo não só às influências políticas e ideológicas nelas expressas, mas também a concepções sociais, pessoais e até mesmo religiosas que bafejaram muitos dos artigos analisados. Pesem embora estes condicionalismos, a imprensa não deixou de assumir um papel importante e pertinente em relação ao objeto de estudo em análise.

Refira-se, ainda a propósito da imprensa, que o trabalho de perscrutação da mesma possibilitou-nos encontrar, de forma mais clara e com menos entraves, a voz dos estudantes e o alcance das suas ações, principalmente as mais reacionárias, longe, portanto, do crivo oficial plasmado em suportes mais institucionalizados e sancionados pelos professores e reitores.

Resta-nos acrescentar diversas dissertações, alocações e opúsculos referentes a certas ocasiões e efemérides, bem como a assuntos relacionados com as dinâmicas liceais. Estas fontes, embora também padecendo de vicissitudes várias, convergiram

para a apropriação dos discursos e imagens que se foram construindo acerca da realidade liceal angrense.

A consideração da diversa bibliografia produzida sobre a instrução liceal portuguesa potenciou a integração da informação nas dinâmicas liceais insulares em quadros teóricos. A análise documental, feita a partir deste passo, impôs-se como linha mediatrix, orientada para a construção de uma análise que nos permitiu cruzar a informação encontrada com outros ângulos, nomeadamente de ordem social, económica e política, seguindo o propósito de uma visão pluridimensional em relação ao objeto de estudo investigado.

3. SISTEMATIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS FONTES

Constituíram-se diversos pontos de referência para a estruturação do trabalho, tendo em vista a operacionalização dos objetivos delineados. Assim, consideraram-se aspetos relacionados com a afirmação da categoria do Liceu angrense, decorrentes dos dispositivos legais que ditavam uma assimetria entre liceus, a ação da comunidade liceal, o relacionamento com as instâncias políticas, sociais e religiosas, a difusão cultural e ideológica, a relação entre centro e periferia e a dimensão organizacional.

Com este contorno definido, a organização e tratamento dos dados recolhidos alicerçou-se em quatro vetores.

Primeiramente considerámos o percurso e ações levadas a cabo, com vista à afirmação do Liceu angrense no espectro arquipelágico e nacional, com as diversas iniciativas e reivindicações, objetivando a inserção do Liceu angrense no universo das instituições com a oferta do currículo liceal completo (liceus nacionais centrais). No pejejo por uma ascensão de categoria, observámos movimentações em torno deste propósito com várias nuances ao longo das décadas analisadas. Com efeito, e pela natureza das fontes mobilizadas, observou-se este empenhamento dentro e fora do âmbito liceal, uma vez que o prestígio desta instituição convergia para a dignificação da cidade, da ilha e do próprio distrito, num espaço marcado pela digladição da supremacia política e económica no espectro açoriano.

Esta realidade evidenciou debilidades dos poderes locais, distritais e arquipelágicos. Ao que a geografia havia ditado para o espaço insular açoriano com a dispersão das suas ilhas, juntou-se a disputa entre os distritos na defesa dos seus próprios interesses, mesmo comprometendo as reivindicações de melhoramento das condições do ensino liceal no arquipélago açoriano. Com efeito, assiste-se a um contencioso entre o distrito de Ponta Delgada e o de Angra do Heroísmo relativamente à localização de um estabelecimento liceal em solo insular com a categoria de «Nacional Central», esgrimindo-se argumentos sobre qual a ilha em que um estabelecimento dessa natureza deveria localizar-se. De facto, «as rivalidades regionais e distritais eram também rivalidades no âmbito

da política educativa, de que foi exemplo a conflitualidade em torno da geografia liceal, composta por liceus nacionais e liceus centrais»⁹.

Foi construída toda uma retórica, baseada em razões históricas desempenhadas em diversas ocasiões da história nacional, com vista à beneficiação da categoria do Liceu angrense, implicando a própria afirmação distrital de onde fluiu uma sinergia congregadora de vontades nem sempre unânimes. De facto, e atendendo às dificuldades por que o distrito de Angra do Heroísmo passava, a unanimidade em sacrificar o erário público e os rendimentos dos povos nem sempre se evidenciou. Efetivamente, a ilha Terceira vinha perdendo proeminência por via do esvaziamento de algumas das suas indústrias (tabaco, curtumes, sabão...), em contraponto com a consolidação e ascensão da ilha de São Miguel no domínio económico. Tal desiderato fomentava o clamor pela dignificação do distrito angrense que também passava pela beneficiação da categoria do seu Liceu.

De um modo geral, a falta de consenso relativamente à beneficiação do ensino liceal açoriano revelou-se em mais um exemplo denunciador do inegável afastamento entre as várias partes do arquipélago açoriano e a luta pela supremacia de um distrito ou ilha em relação aos demais.

Paralelamente a estas questões, torna-se mais evidente a observação no terreno dos meandros de uma gestão territorial, por parte do centro político, e a prioridade que esse mesmo centro atribuía aos assuntos e anseios de uma periferia como era o caso do distrito angrense. Com efeito, esse desvelo raramente tinha em conta as especificidades insulares como se observou em casos como a colocação de professores, alocação de recursos materiais, satisfação dos anseios dos estudantes na progressão do seu percurso académico, entre outros.

Contudo, por via da Reforma de 14 de outubro de 1880, o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo viu acalentado, ainda que em parte, o melhoramento da sua oferta curricular com a lecionação do curso complementar de letras. Esta conquista não foi garante de uma perpetuação deste benefício para este Liceu¹⁰.

Neste âmbito, a imprensa periódica assumiu-se como espaço onde foi possível perceber os contornos desta questão e os debates gerados em seu torno. Ficou aclarada a perspetiva de atualização e seguimento de questões ligadas à educação e ao ensino liceal não só no espectro nacional, mas também internacional, esbatendo-se a ideia de que a situação geográfica insular periférica era sinónimo de afastamento e desatualização em relação aos debates gerados nos centros. Os dados compulsados convergiram para a formulação de uma visão mais aproximada e fundamentada das preocupações surgidas em vários quadrantes da sociedade terceirense relativamente ao ensino liceal.

⁹ MAGALHÃES, 2010: 326.

¹⁰ Só em 1917 é que se inicia o funcionamento efetivo dos dois cursos complementares.

A abrangência deste nível de ensino, longe de uma verdadeira massificação, tornava muito circunscrito o seu impacto na sociedade de então, tratando-se nitidamente de uma realidade com contornos elitistas, tendencialmente urbana. A documentação exarada, relativamente ao domínio da população estudantil, denuncia aspetos socioeconómicos bastante precisos, enquadrando a caracterização desta fasquia num perfil de aluno que não seria representativo da esmagadora maioria da população daquela faixa etária. Consequentemente, questões relacionadas com as vivências culturais e sociais tenderiam a ser mais homogéneas, corporizando um traço bastante coeso em termos de projeção social na sociedade terceirense da época em análise. A tónica dada às manifestações culturais preconizadas pela instituição liceal angrense orienta-se no sentido do seguimento de moldes considerados adequados não só em termos sociais, mas também no domínio político-ideológico.

Todavia, a eclosão de posturas e envolvimentos contestatários, considerados subversivos (manifestações e greves), não deixou de se fazer sentir, apesar de o discurso oficial desvalorizar a responsabilização direta dos discentes e, conseqüente, consciencialização dos atos por estes perpetrados.

Na observância da dimensão humana da instituição estudada, o corpo docente também foi considerado, aparecendo com maior proeminência nas fontes consultadas. Não é, pois, de estranhar que, sendo os principais agentes de gestão e monitorização dos espaços e ações levadas a cabo, a documentação não revelasse, de forma mais assídua, a sua voz e clamores no quotidiano da instituição. Especial destaque para os reitores e algumas figuras de maior projeção na comunidade académica e científica com Manuel António Ferreira Deusdado ou José Augusto Nogueira Sampaio, entre outros.

De entre os diversos «atores» da instituição liceal, assinalem-se os elementos pertencentes ao quadro do pessoal menor, cuja presença pontua com pouca frequência a documentação produzida. À parte alguns regulamentos sobre as suas funções, que vão sendo promulgados em sessões do Conselho Escolar, a sua presença não é significativa no cômputo documental, não querendo isto significar desvalorização do papel que desempenharam. De facto, esta lacuna de documentação e registo levanta diversas questões que não encontram resposta no acervo compulsado.

Um dos temas que é transversal à esmagadora maioria dos liceus portugueses refere-se às instalações. Efetivamente, o sobressalto que constitui o arranque do ensino liceal em Portugal após a Reforma de Passos Manuel de 1836 confluiu para a improvisação de espaços no domínio da acomodação destas academias. Os edifícios devolutos, resultado da extinção das ordens religiosas, serviram maioritariamente de amparo à progressão da rede liceal portuguesa.

No domínio da instalação do Liceu angrense, considerámos o cruzamento de documentação de várias instituições, uma vez que o espaço do extinto convento de São Francisco acabou por acomodar simultaneamente o Seminário diocesano, a partir de

1862, para além de outras valências (posto meteorológico, o museu terceirense, biblioteca pública). Com esta polivalência, alargou-se o âmbito da pesquisa, entroncando com documentação de outras instâncias, cujo enquadramento, *a priori*, parecia não se ligar ao percurso da instituição liceal de Angra do Heroísmo. Por esta via, adotámos uma postura eclética e suficientemente flexível, por forma a possibilitar a incorporação e enquadramento de documentação de diversa índole, a qual convergiu para um melhor entendimento do objeto em estudo.

A observância das fontes mobilizadas revelou-se mais abrangente do que à partida se previa. Efetivamente, a natureza da documentação produzida pela instituição liceal é diversificada, pelo leque variado de temáticas abordadas. Por esta via, foram aglomerados uma série de assuntos, considerando uma sequência que se assumiu como guia para a compreensão das dinâmicas liceais criadas e que situavam à margem dos conteúdos abordados nos pontos anteriores.

Por conseguinte, considerámos aspetos relacionados com questões pedagógicas e metodológicas¹¹, materiais e equipamentos, iniciativas estudantis, comemorativismo e benemerência. As fontes que suportaram o tratamento destes aspetos permitiram a apropriação da cultura escolar desenvolvida no seio da instituição desta liceal¹². Como tal, foi necessário adotar uma postura de flexibilidade, permitindo a incorporação de diversos tipos de fontes neste ponto, convergentes a uma aproximação mais clara do quotidiano desta instituição de ensino.

Ao considerar-se todo o percurso de investigação efetuado, poder-se-á constatar que o Liceu angrense foi uma realidade compósita, integrada em redes sociais, políticas e ideológicas, cuja observância se opõe a um olhar pontual e circunstanciado.

Pesem embora as condições em que encontrámos as fontes que suportaram este estudo, o facto é que se trouxe à atualidade a necessidade de um olhar mais premente para este tipo de arquivo, divulgando o manancial de informação com interesse histórico que as instituições de ensino têm a seu cargo.

Na senda da história do ensino liceal em Portugal, vislumbram-se diferentes perspetivas sobre instituições que, sob a mesma égide, se vão afirmando ao longo do país. Mais ou menos periféricos, muitos liceus portugueses, com particularidades próprias, vão encontrando respostas diferenciadas a questões de natureza diversa, algumas das

¹¹ Sobretudo a partir da Reforma de Jaime Moniz, os aspetos metodológicos são mais evidentes, pois «las reflexiones de Jaime Moniz abarcan vertientes que este incluye en lo que designa como “pedagogia experimental”, por exemplo preocupaciones sobre la higiene escolar y las metodologias activas» (FERREIRA, MOTA, 2009: 528-529).

¹² A ausência, na documentação consultada, de trabalhos escolares dos alunos comprometeu a observação de aspetos importantes que enriqueceriam a abordagem no domínio das didáticas. Esta lacuna é também assinalada por Carlos Beato que, embora compreenda um período mais recuado na sua investigação, poderá ser extrapolada para o arco cronológico aqui observado. Cf. BEATO, 2011: 447.

quais são transversais a todo o território nacional, criando sinergias e dinâmicas sociais específicas¹³.

Neste cômputo, o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo procurou impor-se perante um cenário tendencialmente conturbado e, muitas vezes, contraditório, como foi o ensino liceal português de Oitocentos. A observância e conhecimento do percurso deste nível de ensino também beneficia do contributo dos liceus periféricos, como foi o caso do Liceu angrense, onde a procura pela primazia no espaço regional arquipelágico se operou, galvanizando vários vetores dentro e fora da instituição educativa em análise, com outros propósitos que entroncavam no pejejo pelo prestígio do próprio distrito de Angra do Heroísmo.

BIBLIOGRAFIA

- ADÃO, Áurea (1982). *A Criação e a Instalação dos Primeiros Liceus Portugueses. Organização Administrativa e Pedagógica (1836-1860)*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência.
- ÁVILA, Leandro (2018). *O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo nas décadas finais da Monarquia (1880 a 1910). Percurso de uma instituição liceal insular*. Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira.
- AZEVEDO, Rodrigo et al. (1999). *Experiências de exploração dos arquivos escolares: o caso do arquivo da Escola Secundária de Sá de Miranda*. In FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino, coord. *Para a História do Ensino Liceal em Portugal – Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Braga: Universidade do Minho, pp. 79-103.
- BARROSO, João (1995). *Os Liceus: Organização Pedagógica e Administração (1836-1960)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, vol. I.
- BEATO, Carlos (2011). *Os liceus e as ciências (1836-1860). Um estudo sobre o processo de criação das disciplinas de ciências físicas e naturais nos liceus portugueses*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- FERREIRA, António Gomes; MOTA, Luís (2009). *La construcción de la modernidad y las influencias alemanas en la educación en Portugal. Jaime Moniz y la reforma de la enseñanza secundaria*. In HERNÁNDEZ DÍAZ, José Maria, coord. *Influencias Alemanas en la Educación Española e Iberoamericana*. Salamanca: Globalia Ediciones Anthema, pp. 519-534.
- MAGALHÃES, Justino (1999). *Experiência de exploração do arquivo histórico de um liceu*. In FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino, coord. *Para a História do Ensino Liceal em Portugal. Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Braga: Universidade do Minho, pp. 51-60.
- MAGALHÃES, Justino (2010). *Da cadeira ao banco. Escola e modernização (séculos XVIII-XX)*. Lisboa: Educa; Unidade de I&D de Ciências da Educação.
- Ó, Jorge Ramos do (2003). *O governo de si mesmo. Modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX-meados do século XX)*. Lisboa: EDUCA; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

¹³ Cf. Ó, 2003: 7.

